

Lyra: Constituinte será o marco zero

por Carlo Iberê de Freitas
de Brasília

O ministro Fernando Lyra visitou ontem o Congresso Nacional para convidar as lideranças partidárias a comparecerem ao ato de assinatura da mensagem que convoca a Assembleia Nacional Constituinte, sexta-feira, no Palácio do Planalto. Como emissário do presidente Sarney, o ministro ouviu todos os líderes da Câmara, e recebeu do petebista Gastone Righi (PTB-SP) sua emenda que também convoca a Constituinte.

Fernando Lyra reconheceu que a emenda Righi "tem algumas coisas que batem com a nossa", mas assinalou o ministro que depende do Congresso a apreciação do projeto. "O governo aceita o que o Congresso deliberar", disse o ministro.

"O governo não suprime emendas de parlamentares." Disse Lyra que "não há risco" de o projeto do governo ser emendado e estabelecer eleições diretas para a Presidência da República em 1986. E justi-

fica: "Porque a Aliança Democrática não quer".

A intenção de emenda do projeto governamental parte do líder do PDT, Nadir Rossetti, que confirmou que começará a trabalhar no sentido de aprovar as eleições presidenciais para 1986. "Precisamos de apoio", disse o líder, confirmando também a presença do PDT ao ato de sexta-feira, no Palácio do Planalto. Para o líder pedetista, a convocação da Constituinte transcende os partidos políticos, "faz par-

te da educação política", acrescentou.

Gastone Righi não perdeu a esperança de convocar a Constituinte e espera votar sua emenda antes da do governo, porque acredita que seu projeto "tem mais lógica e mais coerência política". Para o líder do PTB, "o governo terá questionado seu mandato no Congresso", quando enviar sua mensagem. Também Righi não descarta a possibilidade de emendar no sentido de antecipar as eleições presidenciais. Disse Righi "que esse debate

tem de acender de novo. Votamos em Tancredo Neves e assumimos o compromisso programático da Aliança", justifica-se o líder.

Mas, para Fernando Lyra, quem vai determinar a data das eleições presidenciais "é a Constituinte, convocada pelo presidente Sarney". Segundo o ministro, "a Assembleia transcede os partidos", e o presidente dará ao ato "a solemnidade que ele merece". Reconhece, entretanto, "o direito de todo parlamentar defender o seu progra-

ma" e acrescenta: "A Constituinte será o marco zero da Nova República".

PDS e PT também aceitaram o convite e comparecerão ao Palácio do Planalto. O PDS vai para "atender ao gesto de cortesia" do presidente, mas assinala Prisco Viana (PDS-BA) "que não envolve nenhum compromisso de apoio à emenda". O PT vai e apresenta ao presidente, seu próprio projeto constituinte, dentro da linha do partido: "Criticamos e apresentamos propostas", assinala Djalma Bom (PT-SP).

ANC 88
Pasta Jun/85
129/1985